



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOCENTE: ESTABELECENDO CONEXÕES NA PERSPECTIVA DE PRECEPTORES

PEDAGOGICAL RESIDENCE AND TEACHER TRAINING: ESTABLISHING CONNECTIONS FROM THE PERSPECTIVE OF PRECEPTORS

RESIDENCIA PEDAGÓGICA Y FORMACIÓN DOCENTE: ESTABLECIENDO CONEXIONES DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS PRECEPTORES

José Ricardo e Souza Mafra*  

Aureni Jesus de Oliveira**  

Aldemisa Jesus Oliveira***  

Carlos Roberto M. Pereira Filho****  

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) se apresenta como uma iniciativa de significativa importância na formação inicial de professores, ao proporcionar situações de vivência e práticas de ensino focadas na docência escolar, na educação básica. Este trabalho trata de uma investigação cujo objetivo central foi delinear o desenvolvimento das ações vinculadas ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), na perspectiva de 3 (três) professores preceptores que integram o polo José de Alencar, subprojeto Matemática, na cidade de Santarém, estado do Pará. O relato de experiência fundamentado na observação participante, com base nas narrativas dos professores preceptores, foi o fio condutor metodológico, para as informações apresentadas. Os resultados mostram uma relação de equivalência bidirecional entre aprendizagens e ensinamentos formativos, necessários aos residentes, com base nas vivências e ações desenvolvidas em colaboração com os preceptores. Em contraste, identificamos um movimento de ensinamentos e aprendizagens dos residentes aos

*Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Marechal Rondon, S/N, Bairro Caranazal, Santarém, Pará, Brasil, CEP: 68040-070. E-mail: jose.mafra@ufopa.edu.br

**Graduação em Matemática e em Química pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora da Educação Básica na Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA), Santarém, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua São José, n.48, Bairro Aparecida, Santarém, Pará, Brasil, CEP: 68030-620. E-mail: aurenidejesus73@gmail.com.

***Graduação em Matemática pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora da Educação Básica na Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA), Santarém, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua São José, n.48, Bairro Aparecida, Santarém, Pará, Brasil, CEP: 68030-620: aldemisajoliveira@gmail.com.

****Graduação em Física pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor da educação básica na Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA), Santarém, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua São José, n.48, Bairro Aparecida, Santarém, Pará, Brasil, CEP: 68030-620: crmpf10@gmail.com

preceptores, tendo em vista a convivência entre gerações de professores formados e os conhecimentos contemporâneos dos graduandos, adquiridos, por conta dos saberes da academia e da cultura contemporânea mais geral. Concluímos que, em nosso ponto de vista, o desenvolvimento das ações realizadas pelo PRP não é apenas direcionado a formação inicial, mas também, ser uma espécie de formação contínua, aos preceptores.

Palavras-chave: Formação de professores. Residência Pedagógica. Imersão pedagógica. Saberes docentes.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program (PRP) presents itself as an initiative of significant importance in the initial training of teachers, by providing living situations and teaching practices focused on school teaching, in basic education. This work deals with an investigation whose central objective was to outline the development of actions linked to the Pedagogical Residency Program (PRP), from the perspective of 3 (three) preceptor teachers who are part of the José de Alencar pole, Mathematics subproject, in the city of Santarém, state of Pará. The experience report based on participant observation, based on the narratives of preceptor teachers, was the methodological guideline for the information presented. The results show a bidirectional equivalence relationship between learning and formative teachings, necessary for residents, based on experiences and actions developed in collaboration with preceptors. In contrast, we identified a movement of teaching and learning from residents to preceptors, taking into account the coexistence between generations of trained teachers and the contemporary knowledge of undergraduates, acquired due to the knowledge of academia and contemporary culture more generally. We conclude that, in our point of view, the development of the actions carried out by the PRP is not only aimed at initial training, but also, being a type of continuous training, for preceptors.

Keywords: Teacher training. Pedagogical Residency. Pedagogical immersion. Teaching knowledge.

RESUMEN

El Programa de Residencia Pedagógica (PRP) se presenta como una iniciativa de significativa importancia en la formación inicial de docentes, al brindar situaciones de convivencia y prácticas docentes enfocadas a la enseñanza escolar, en la educación básica. Este trabajo aborda una investigación cuyo objetivo central fue perfilar el desarrollo de acciones vinculadas al Programa de Residencia Pedagógica (PRP), desde la perspectiva de 3 (tres) docentes preceptores que forman parte del polo José de Alencar, subproyecto Matemáticas, en la ciudad de Santarém, estado de Pará. El relato de experiencia basado en la observación participante, a partir de las narrativas de los profesores preceptores, fue la directriz metodológica para las informaciones presentadas. Los resultados muestran una relación de equivalencia bidireccional entre aprendizajes y enseñanzas formativas, necesarias para los residentes, a partir de experiencias y acciones desarrolladas en colaboración con los preceptores. En contraste, identificamos un movimiento de enseñanza y aprendizaje de residentes a preceptores, tomando en cuenta la coexistencia entre generaciones de docentes capacitados y el conocimiento contemporáneo de los estudiantes universitarios, adquirido gracias al conocimiento de la academia y la cultura contemporánea en general. Concluimos que, a nuestro modo de ver, el desarrollo de las acciones que lleva a cabo el PRP no sólo está dirigido a la formación inicial, sino también, al ser un tipo de formación continua, de los preceptores.

Palabras clave: Formación de profesores. Residencia Pedagógica. Inmersión pedagógica. Conocimientos docentes.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) se apresenta como uma etapa ou estágio de significativa importância na formação inicial de professores, ao proporcionar situações de vivências de práticas de ensino e de docência no ambiente escolar, mais precisamente na sala de aula. Nesse sentido, a sala de aula ou o espaço em que ocorre as aprendizagens possíveis, se tornam uma espécie de lugar de aplicação dos conhecimentos formativos em desenvolvimento, associados a natureza de formação de um docente, possibilitando aplicações práticas de conhecimentos teóricos ensinados durante a graduação e necessários durante o desenvolvimento profissional, após a formação inicial.

O PRP foi criado pelo Governo Federal, via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior¹, por meio das Portarias CAPES de nº 38 de 28/02/2018, a Portaria de n. 259, de 17/12/2019 e a portaria de n. 82, de 28/05/2022, em que dispõem sobre o regulamento e funcionalidade do PRP. Atualmente o edital CAPES de n. 24/2022 está em vigência. O PRP está direcionado aos cursos de licenciatura, com objetivos claros de impulsionar políticas públicas relacionadas a formação inicial e estabelecer parcerias entre Instituições de diferentes esferas públicas (federal, estadual e municipal) visando uma aproximação por meio de um trabalho colaborativo e associado a trocas de experiências, vivências e ações do dia a dia escolar, especialmente relevantes para os graduandos, em termos de aperfeiçoamento da formação inicial.

Embora o termo residência não seja novidade na literatura, pois sabe-se que apresenta analogia com a residência médica, há ainda uma falta de uniformização na literatura sobre o termo a ser mais bem empregado, no contexto da formação de professores e políticas públicas associadas (FARIA e PEREIRA, 2019). Em que pese a dispersão, sabe-se que as iniciativas voltadas para esta política pública projetam

¹ Mais informações em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

situações de vivências diversas em ambientes de aprendizagens, para além da sala de aula, possibilitando assim, uma correlação entre os conhecimentos teóricos evidenciados durante a graduação e as conexões possíveis com as vivências escolares, cujo residentes estão submetidos, e a experiência inicial como motivação para a futura atuação profissional.

Sabemos, no entanto, da importância desta proposta, com base em trabalhos já produzidos nos últimos anos, em relação ao PRP e sua relevância para a formação inicial. O trabalho de Dourado Barbosa et al. (2023), apresenta o uso de mapas conceituais associados a estratégias metodológicas, no ensino de conceitos biológicos relacionados a genética. Os residentes de biologia organizaram uma proposta de atividades na qual grupos de trabalho foram formados em busca de significados conceituais e de representação aos conceitos de genética, trabalhados com alunos do ensino médio. Freitas et al. (2020) mostram a importância do Programa Residência Pedagógica ao realizarem uma análise das condições em termos de contribuição efetivas e válidas para a formação inicial do professor, além de mostrarem que a prática dos graduandos está em sintonia com as ações colaborativas a serem propostas entre a Escola e a Universidade, apontando para uma aproximação mais do que necessária. Santana e Barbosa (2020), fazem uma análise crítica em relação aos propósitos do PRP e os mecanismos estruturantes em termos de legislação e de gestão educacional, pautados através da correlação de forças e mecanismos de poder associados as dinâmicas de atuação educacional, por parte dos atores envolvidos.

Na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), os cursos de licenciatura em história, licenciatura em geografia, licenciatura em letras – língua portuguesa, licenciatura integrada em matemática e física e licenciatura em pedagogia, foram contemplados com bolsas, por meio do edital de n.01/2022 - PIBRP/CAPES/UFOPA. No contexto deste relato, objeto deste artigo, o PRP está vinculado a Universidade Federal do Oeste do Pará, que o integra por meio de diferentes ações a serem realizadas: a) **Ambientação**: está relacionada ao processo de inserção inicial, para as vivências em relação a rotina escolar, estrutura de funcionamento e organização. As ações desta etapa ainda envolvem o residente em processos de planejamento e

organização das etapas envolvidas no planejamento curricular diário de professores, além de verificar como ocorrem as conexões da escola com a comunidade em diferentes seguimentos, tais como a família e a comunidade. b) **Observação semiestruturada**: observação em sala de aula, com base em um roteiro pré-definido de ações a serem desenvolvidas. c) **Regência**: produção, preparação, planejamento e execução de planos de aula, com base em conteúdos de física e matemática, a serem ministrados em sala de aula, oficinas temáticas ou projetos escolares, na escola, com o acompanhamento do preceptor. O PRP na UFOPA, apresenta a composição da subárea de Matemática em 2 (dois) polos (duas escolas), sendo que em um destes polos temos 15 (quinze) alunos graduandos vinculados ao curso de Licenciatura Integrada em Matemática e Física (LIMF) e 3 (três) professores preceptores, todos vinculados a Escola Estadual José de Alencar, na cidade de Santarém, Pará.

O objetivo deste artigo é de apresentar o desenvolvimento das ações vinculadas ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), na perspectiva dos professores preceptores que integram o polo José de Alencar, subprojeto Matemática.

O relato de experiência fundamentado será o fio condutor, do ponto de vista metodológico, destes escritos sendo que a análise será realizada, com base nas informações provenientes das observações realizadas pelos preceptores, por meio da observação participante, conforme Vianna (2003), e as vivências colaborativas em conjunto com os residentes e o professor orientador.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A residência pedagógica tal como a conhecemos tem suas raízes no princípio de trabalho desenvolvido em escolas de residência médica. Zaichner, em um artigo publicado no ano de 1992, comenta sobre a necessidade de se estabelecer formas de reflexão e de dinamização de ações voltadas para a formação docente, com base na troca de experiências possíveis entre instituições que formam professores e as instituições em que, de fato, será o desenvolvimento profissional destes. Para Zaichner (1992), a criação de escolas clínicas e escolas de desenvolvimento

profissional convergiriam para o fato de que “O processo de aprender a ensinar começa muito antes” (Zaichner, 1992, p.130), cuja experiência adquirida ajudaria a exteriorização e a elaboração de vivências, com base nas concepções a serem produzidas, pelos futuros professores, em relação à docência e práticas de ensino.

A proposição de escolas clínicas ou escolas de desenvolvimento profissional já era algo a ser pensada desde os anos 1970 (OLSON, 1989; HOLMES, GROUP, 1989) in Zaichner (1992), o que mostra que as relações estabelecidas entre as Escolas/Instituições e a Universidade/Instituições de formação já eram pensadas como uma espécie de prática inicial e exercício preliminar docente ou, nos termos de Ellner e Barnes (1977) in Zaichner (1992), um “laboratório de formação de professores”.

No contexto brasileiro tal discussão é recente, conforme mostram Faria e Pereira (2019). Embora haja todo um contexto de implementação, descontinuidade de políticas públicas, aspectos curriculares e infraestruturais que, certamente, influenciam e afetam a proposta do PRP, as diretrizes iniciais, objeto da natureza existencial da proposta, envolvem não apenas a formação inicial dos residentes, mas, também entendemos que ela possui um elo de ligação com a formação contínua, na medida em que os professores preceptores também são incitados a estabelecerem um processo de auto-organização do conhecimento, por meio das práticas desenvolvidas e elaboradas pelos próprios residentes e professor orientador, articulando-se por meio das iniciativas e vivências desenvolvidas

A troca de experiências e as vivências colaborativas são ponderadas por Gatti et al. (2019), ao mostrar a necessidade de superação de um exercício prático e reflexivo individual em direção à um exercício coletivo de troca de experiências e vivências. Para os autores:

Um dos desafios que acompanha a história da formação docente tem sido o de superar o uso da reflexão como prática exclusivamente individual e restrita à própria prática, pois se supõe que a reflexão na prática profissional, que tem na teoria e na reflexão coletiva suas bases de sustentação, poderá oportunizar ao professor a tomada de consciência do sentido de sua profissão, e, assim, ressignificar a sua prática, levando-o a refletir sobre sua cultura, suas experiências pessoais e profissionais, o que lhe possibilitará o exercício da autonomia. Desse modo, quando desenvolver a reflexão com seus

pares, o professor exercerá a dimensão crítica, política e social da atividade docente (Gatti et al., 2019, p. 186).

Entende-se, portanto, que, o desenvolvimento profissional inicial está configurado, dentre outros aspectos pela busca de uma identidade profissional em uma correlação com o exercício docente. Assim, a troca de experiências se mostra relevante em processos formativos que envolvam os graduandos em ambientes semelhantes aos que atuarão, após formados.

Imbernón (2016), ao discutir sobre a formação do professorado em diferentes momentos de sua vida, projeta os impactos e as relações estabelecidas envolvidas no exercício profissional e os efeitos disso para o exame, redefinição e ressignificação de práticas, crenças e atitudes relacionais com o preparo docente. Nesse sentido, as ações propostas pelo PRP possuem uma perspectiva de mobilização ou dinâmica de saberes docentes, na perspectiva de Tardif (2012), necessária e pertinente, tendo em vista que, até hoje, a maior parte dos cursos de formação de professores são alvo de críticas e insatisfações por conta do modelo formativo que mostra um excesso de iniciativas relacionadas apenas ao saber disciplinar (na concepção de Tardif). Neste modelo, os conhecimentos teóricos e conceituais, relacionados à uma determinada área de conhecimento, são uma prioridade, reservando-se pouco espaço para as discussões relacionais aos saberes pedagógicos (aspectos metodológicos e inerentes a ação educativa) e profissionais (compreensão e exame crítico das instituições e do sistema educação estruturado).

Entendemos, portanto, que os aspectos teóricos relacionais aos propósitos do desenvolvimento das ações relativas a PRP passa por uma discussão de natureza inicial dentre os indicadores para a formação inicial. Seria uma prerrogativa básica, em termos de uma imersão inicial do futuro professor – no caso específico do professor de matemática – no campo profissional, tendo em vista a necessidade de um exame crítico e mais amplo do graduando, em relação ao seu campo de trabalho profissional, sua própria natureza formativa e o sistema educacional a qual irá desenvolver suas atividades profissionais.

As conexões entre a formação inicial e a formação contínua são salutares por conta das trocas de experiências e vivências com professores bem mais experientes,

projetando assim uma convivência capaz de gerar importantes debates e discussões sobre diferentes percepções do ensinar e do aprender, dilemas e preocupações dos professores, o destino e da carreira profissional docente além da relação com a gestão e o currículo a nível nacional, estadual e municipal.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa foi organizado metodologicamente, com base em relatos de experiências, com a produção de narrativas dos professores preceptores, geradas em função das atividades desenvolvidas durante o ano de 2023. Assim as anotações realizadas, bem como a observação participante foram os instrumentos metodológicos utilizados pelos preceptores, na elaboração e sistematização dos relatos de informações apresentados aqui (VIANNA, 2003).

O contexto desta investigação está situado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José de Alencar está localizada na rua São José, nº 148, no bairro Aparecida na cidade de Santarém – Pará e que, em parceria com a Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, desenvolve as ações relativas ao Programa de Residência Pedagógica.

O PRP/UFOPA/Subprojeto de Matemática, no polo Escola José de Alencar, possui 15 (quinze) residentes atuando, desde o mês de novembro de 2022 e com previsão de encerramento das atividades em abril de 2024. 3 (três) professores preceptores são responsáveis pelo acompanhamento e supervisão dos residentes na escola, sendo que, o objetivo deste trabalho é o de apresentar as suas respectivas perspectivas, em relação as atividades desenvolvidas pelos residentes, com base em suas impressões e vivências das atividades e ações efetivadas.

Elencamos a seguir, as informações relacionadas aos preceptores, sendo que, para as suas respectivas citações ao longo do texto, designamos as letras iniciais de seus nomes próprios.

A Professora AJO, vinculada a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José de Alencar e preceptora do Projeto Residência Pedagógica, objeto do edital de n. 01/2022, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Possui 25

anos de docência, sendo que, obteve sua graduação em Matemática, no ano de 1998 e a graduação em Química, no ano de 2013, ambas pela Universidade Federal do Pará.

A Professora **AJdeO**, professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José de Alencar e preceptora no Projeto Residência Pedagógica, objeto do edital de n. 01/2022, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Possui 26 anos de docência, sendo que obteve sua graduação em Matemática, pela Universidade Federal do Pará, no ano de 1997.

O professor **CRMPF**, professor da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José de Alencar e preceptor no Projeto Residência Pedagógica, objeto do edital de n. 01/2022, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Possui 20 anos de docência, sendo que, obteve sua graduação em Física, pela Universidade Federal do Pará, no ano de 2002.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Os preceptores são unânimes em informar que O PRP trata de iniciativas relevantes para o desenvolvimento de uma *expertise formativa inicial*, envolvendo as mais variadas ações e situações relativas às práticas docentes.

Para a professora AJO, o ambiente escolar é um espaço de convívio mediado por conhecimentos que são intencionalmente ensinados e aprendidos, formado por diferentes realidades onde a cada dia são vivenciados acontecimentos novos e incertos que fogem da rotina. Viver nesse ambiente é fazer parte de uma universo dinâmico e cheio de contraries onde estamos sempre ensinando e aprendendo coisas novas, formando novos cidadãos e então para os alunos de licenciatura que vivem num universo acadêmico é muito importante poder inseri-los nessa realidade não apenas no período de estágio, mas envolvê-lo nessa realidade do PRP que vai muito além das teorias estudadas na academia.

Durante o período da acadêmia, ela relata que sempre sentiu a necessidade de envolvimento nesse ambiente escolar, sabendo que o período de estágio era muito curto para conhecer a realidade de sala de aula, pois a carga horária cumprida no

estágio era bastante limitada e não era suficiente para vivenciar o contexto escolar diante das experiências que o exercício da docência proporciona, pois é cercado de diferentes fatos e assim se faz necessário esse contato com o ambiente escolar. Nesse sentido, o projeto Residência Pedagógica por se tratar de um programa que visa aprimorar a formação prática dos licenciandos, promovendo sua imersão na escola de Educação Básica, traz essa oportunidade ao residente, lhe proporcionando vivenciar a realidade da escola, de uma forma mais permanente.

Como preceptora, percebo o quanto o acadêmico expande seus conhecimentos adquirindo experiências dentro do universo escolar, pois é um momento que traz oportunidades de aperfeiçoar sua docência e avançar para o mundo real da escola, pois na academia se aprende teorias e conceitos que muitas vezes são bem distantes da realidade. Então são inúmeras as vivências de sala de aula e fazer essa conexão entre universidade e escola é criar um elo de aproximação entre teoria e prática e assim proporcionar aos residentes a oportunidade de vivenciar momentos e aprimorar seus conhecimentos, vivenciando trocas de experiências com professores, alunos e a comunidade escolar como um todo.

Essa vivência do residente na vida escolar, tanto favorece a eles como aos preceptores em poder fazer essa troca de experiências com sua práticas de anos de sala de aula e os conhecimentos novos apresentados pelo residentes. Esse momento pode ser caracterizado por trazer oportunidades para ambas as partes envolvidas, pois une as experiências dos professores com os novos conhecimentos que os residentes trazem da academia que são uma gama de conhecimentos novos, práticas inovadoras relacionadas aos meios digitais que hoje são tão relevantes e atraentes para os alunos da educação básica. A presença desses futuros profissionais da educação na sala de aula, de certa forma, atraem os alunos em ver metodologias novas e práticas inovadoras sendo utilizadas nos ensinamentos de conceitos e teorias relacionadas ao conhecimento matemático e aos fenômenos físicos.

Nesse período de ocorrência do PRP percebe-se o crescimento da maioria dos residentes, observando suas habilidades para o mundo da educação, pois cada residente tem suas particularidades em desenvolver suas práticas docentes. A maior parte dos residentes tem desenvolvido com facilidade, outros encontram alguns

obstáculos em enfrentar a realidade de sala de aula, obstáculos esses que os impossibilitou de fazer suas regências com mais envolvimento, pois no exercício da docência é imprescindível estabelecer vínculos com os alunos, acolher suas dúvidas, inquietações e expectativas, dessa forma o educador dá sentido à educação, pois ser professor não é somente aplicar conteúdos, atividades e conceituar. É preciso também que ele possa perceber as alegrias e tristezas dos alunos, perceber suas dificuldades para assim poder dar um direcionamento adequado diante de suas dúvidas, pois dessa forma ele entende o verdadeiro sentido de aprender.

Alguns residentes já trazem em si o dom de ensinar, outros ainda tem muito a aprender com a prática docente e talvez outros nem cheguem a exercer a docência, pois não conseguem envolver-se nesse processo de ensino e aprendizagem, dificultando assim sua prática docente, pois o professor tem um papel fundamental na sociedade de formar cidadãos conscientes para um mundo melhor. No tempo presente, isso tem se tornado uma tarefa bem difícil diante das inversões de valores humanos, diante das mudanças que a própria sociedade impôs, sabendo que hoje a ideia de professor não é mais aquele que detém o saber, hoje o professor deve agir como um articulador e mediador de conhecimentos. O aluno já traz de si, para a convivência escolar, uma vivência de conhecimentos culturais, crenças e religiões em que, cabe a escola objetar – como um dos locais de aperfeiçoamento de conceitos e compreensões do mundo em que vive – o sentido da educação para práticas já adquiridos na família, agregando o valor que a educação tem para ele e para todos.

É importante também que o residente se sinta bem no ambiente escolar e assim possa familiarizar-se com os demais colegas, pois isso também faz parte do aprendizado, já que saber conviver bem com os colegas de trabalho traz uma harmonia no ambiente escolar e, conseqüentemente, cria um clima acolhedor a todos que o cercam e transmite ao aluno esse clima acolhedor.

Para a professora AJdeO, o PRP é uma espécie de “estágio”, regido por algumas diferenças de um estágio obrigatório vivenciado nos cursos de licenciatura, em que os alunos dos cursos de licenciatura exercem suas observações e regências nas turmas a quais os seus preceptores atuam. O desenvolvimento das atividades realizadas pelos alunos residentes pode ser em turmas de ensino fundamental, médio

ou EJA. Ao engajar esses alunos nas turmas as quais realizarão a residência, há diferentes iniciativas produzidas ou em serem, desde o desenvolvimento de projetos de iniciação docente, mapeamento das turmas visando conhecer o perfil de estudantes que as integram, bem como suas problemáticas e dificuldades conceituais e de representação simbólica, nas aprendizagens relacionadas a disciplina de matemática ou física.

Percebe-se então que os alunos da RP passam a desenvolver um trabalho de cunho pedagógico juntamente com o apoio de seu preceptor, pautado na aprendizagem e na mediação de conhecimentos e dificuldades. Ao localizar a carência de conteúdos matemáticos sofrido, em especial, durante período da pandemia, percebeu-se a necessidade de aulas de reforço de aprendizagem matemática. Surgiu assim, o Projeto Aulas de Reforço (MAFRA Et al., a aparecer), motivado pelos preceptores da Escola Estadual José de Alencar, em conjunto com os residentes. Durante o desenvolvimento desta experiência, realizada entre os meses de março e maio de 2023, notou-se o envolvimento e o compromisso dos alunos da escola e dos residentes na execução das aulas e atividades.

A ânsia por novas aprendizagens por meio tecnológicos, incentivou e motivou a participação de um número significativo de alunos presentes nas aulas de reforço, na busca em superar as problemáticas detectadas nas suas dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, contribuir para um melhor entrosamento dos residentes, como um preparativo para as regências a serem desenvolvidas, mais a frente.

Embora a escola polo não dispunha de uma boa estrutura física, do ponto de vista tecnológico, para proporcionar um ensino eficaz e dinâmico, via tecnologias digitais, buscou-se estratégias e mecanismos que estimulasse uma aprendizagem contínua, significativa e colaborativa, por meio das parcerias efetivadas e as instalações tecnológicas existentes na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Nesse sentido, a natureza colaborativa entre a Instituição UFOPA e a Secretaria Estadual/Escola, se torna de grande relevância para os professores da rede pública, por conta da troca de experiências, problemáticas e dilemas educacionais, por meio de um regime de colaboração mútua, tendo em vista a

natureza formativa e preparatória para o exercício profissional que o PRP proporciona aos alunos dos cursos de licenciatura.

Na visão da professora preceptora, os alunos do RP também auxiliam bastante, com novas práticas, assim: **eles aprendem com nossos ensinamentos, mas também aprendemos com eles**. Assim, a troca de experiências entre preceptores e alunos residentes, consolidam e proporcionam a compreensão do papel do educador em um formato alternativo de ensino, onde a educação precisa ser formativa e igualitária.

A interação dos alunos residentes com a escola, com os alunos e com todas as problemáticas em torno dela, faz ocorrer uma educação que caminha por todo o chão da escola, alcançando os objetivos que norteia a educação. Contudo, a imersão dos alunos residentes nas escolas públicas é uma oportunidade positiva do ponto de vista educacional, pois é na realidade da vivência na escola que eles procuram melhorar suas práticas e pensar em novos modelos de processos de ensino e de aprendizagens.

Instigar os alunos residentes para desenvolver projetos dentro e fora do contexto escolar é promover experiências pedagógicas, mostrando um universo educacional, além das dimensões universitárias, onde a teoria se une a prática, para que seja produzido o fazer pedagógico.

Na visão do professor CRMPF, a residência pedagógica, é um recurso muito importante para o meio educacional, pois se trata de uma troca de experiência muito válida, pois interage o aluno que está cursando uma licenciatura na universidade – com certo nível de conhecimento, adquirido ao longo da sua graduação de formação superior – com alunos do ensino fundamental e médio que estão em fase de preparação para, no futuro, fazer parte de um mundo acadêmico universitário.

O aluno residente, tem a oportunidade de vivenciar a realidade do ensino público, os problemas que a escola apresenta, a falta de espaços informatizados, de laboratórios estruturados, de salas climatizadas, de um ambiente mais moderno, onde os atores envolvidos tenham condições de proporcionar uma educação de qualidade. Essa perspectiva serve para o residente refletir se essa carreira do magistério vale a pena, e, se valer a pena, como é possível contribuir para mudar ou

transformar o panorama atual. O aluno residente que acompanha o professor dentro da sala de aula, consegue fazer várias análises, que de certa maneira lhe servirão de base, para sua formação ainda na graduação, tendo em vista que, esse contato presencial, vivenciando a prática do dia a dia na escola, fornece ao residente um suporte inicial de experiências, em que o mesmo está fazendo parte do processo e ao mesmo tempo interagindo com ele. Assim, o residente abstrai impressões sobre, onde ele consegue registrar informações, bem como a forma como o professor ministra as aulas. Além disso, a receptividade e a comunicação dos estudantes, como os conteúdos são debatidos e apresentados para exemplificar como se chega a uma nota individual para cada aluno nos bimestres, o preenchimento dos diários, o lançamento das notas, a correção de trabalhos e provas, a produção e a execução dos projetos, pois tudo isso é uma riqueza de conhecimentos, para o residente.

Quando os residentes, são solicitados para ministrarem aulas ou fazerem trabalhos, com os alunos, os mesmos trazem uma abordagem diferenciada, na forma de se trabalhar determinados assuntos. Esse diferencial chama a atenção dos alunos da escola, pois, as aulas, na maioria das vezes, ocorrem através de aplicativos e computadores, jogos de interação, relacionados com determinados conteúdos e o uso de celulares. Ao deslocar os alunos da escola para a ocorrência de aprendizagens em outros ambientes tais como os laboratórios de informática, eles acham mais interessantes as aulas. Essa saída da escola, para um outro ambiente é muito apreciado pelos alunos, que demonstram mais interesse no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, essa quebra na rotina de somente ficar em sala de aula, aplicando os conteúdos, necessita dessa mudança e o projeto da RP vem fortalecer a ideia de que o ensino precisa rever seus antigos conceitos e abrir as portas para novas ideias na forma de se educar.

O ponto negativo é que alguns residentes não são comprometidos com o projeto, pois não se esforçam como deveriam, somente acompanham, mais não procuram interagir com os professores e os alunos, não expõem seus posicionamentos. Estão ali apenas em cumprimento de uma carga horária exigida, sem contar as faltas, que prejudicam muito o andamento do projeto, levando a, inclusive, exigir a substituição do residente, por conta de um baixo rendimento nas

atividades. Além disso, as diversas trocas de uma disciplina por outra, a troca de dias e de horários, muitas justificativas em cima da hora, são falhas que devem ser anotadas e procurar serem sanadas, para que o projeto tenha um resultado com maior eficiência e qualidade.

No entendimento do professor preceptor, a RP, em que pese as limitações evidenciadas ao longo do desenvolvimento do projeto, os residentes sempre procuravam ouvir as orientações e opiniões, pois as sugestões para abordar determinados assuntos e encaminhamentos docentes eram realizadas. Acredito que esse é o papel do residente, auxiliar o professor, e com essa troca de experiências, o professor pode refletir sobre suas práticas pedagógicas, sua forma de ministrar aula, e assim melhorar como profissional. Por outro lado, os residentes ganham vivência do dia a dia, em sala de aula, percebendo que eles são fruto de uma nova geração de educadores, com base em uma formação contemporânea e muito necessária para a transformação da educação e da sociedade.

Ao analisarmos as falas dos preceptores verificamos suas impressões e visões sobre o desenvolvimento das ações realizadas nos últimos meses na escola polo. Fica claro, a percepção de um trabalho envolvendo a colaboração e a troca de experiências e conhecimentos neste processo. O conhecimento e aprendizado docente não é produzido apenas no sentido de *quem tem mais experiência* para o que tem *menos experiência*. Trata-se de uma correspondência biunívoca e equivalente, pois fica claro que há aprendizado entre diferentes gerações de professores envolvendo formações iniciais, conforme a professora AJdeO pondera.

A amplitude de diferentes abordagens pedagógicas, temáticas contemporâneas e aspectos relacionados a experiência matemática associada a práticas tecnológicas beneficia a todos, em especial, aos professores preceptores, cuja formação inicial remonta aos anos 90 (época em que não havia ainda, por exemplo, recursos tecnológicos e digitais potentes e nem redes sociais, como a conhecemos atualmente), o que, em nossa percepção, não deixa de ser uma espécie de “formação contínua” para os próprios preceptores. Por outro lado, a experiência da regência de aulas, desenvolvidas pelos residentes, além de se tornar um desafio, visando a superação do medo e insegurança característico de quem sai da simples

observação e vai para o “front”, surge para eles como uma oportunidade para que os preceptores possam tecer sugestões e críticas, com base em suas experiências de anos de docência, para as suas respectivas performances docentes em busca de aplicações e aperfeiçoamento de seus saberes docentes específicos e da academia e as conexões possíveis com uma interface satisfatória que possa articular a teoria e a prática (TARDIF, 2012).

Nem sempre os residentes estão preparados para tais experiências. Além do medo e da insegurança inicial, o prof. CRMPF mostra algumas das limitações enfrentadas pelo grupo, em relação as adversidades localizadas por alguns dos residentes, principalmente, em relação a necessidade de melhorias em termos de organização, planejamento e compromisso necessário ao futuro professor.

Assim, é possível vivenciar, diferentes experimentações ao longo do processo por cada residente, em que, na percepção dos professores preceptores, irá abstrair isso de uma forma mais consistente do que outros. Diferentes técnicas, métodos e recursos didáticos podem ser organizados de acordo com as condições materiais de trabalho e ajustados conforme as demandas e necessidades educacionais que forem surgindo ao longo do processo. Isso ficou claro durante o desenvolvimento do Projeto Aulas de Reforço, como bem coloca a professora. AJdeO, tendo em vista os esforços para a superação das limitações conceituais dos alunos, principalmente, em relação aos conhecimentos matemáticos.

A necessidade de interação entre/com os estudantes, como assevera a professora AJO, pode resultar na melhor compreensão das dificuldades, habilidades e interesses dos estudantes da educação básica, em busca de uma prática docente mais consistente. Assim, a participação dos residentes nas reuniões pedagógicas, reuniões do conselho de classe e as mais diversas atividades extracurriculares, tais como os projetos integradores também permitiu uma percepção mais aberta, por parte deles, nos processos de gestão educacional.

Pelos depoimentos apresentados, podemos concluir que o trabalho desenvolvido no PRP apresenta indicadores representativos de diretrizes a serem seguidas para um bom desenvolvimento das ações: a necessidade um bom planejamento das regências e atividades inerentes a sala de aula, com base na

adaptação e resiliência, para a situações a serem propostas no ato de ensinar; o desenvolvimento gradativo de uma performance docente, com base nas experimentações realizadas, a interação necessária entre os integrantes da comunidade escolar, principalmente os alunos, em que há necessidade de se criar um mecanismo de dialogicidade gradual em termos de afastamento de uma educação tanto na concepção “bancária” quanto na de um simples “treinamento”, conforme Freire (2000, 2018) sustenta. Além disso, as ações e vivência, permitiu aos residentes uma compreensão mais complexa e crítica em relação aos processos e dinâmicas relacionadas ao desenvolvimento profissional, conforme discute Imbernon (2016) e em especial ao sentido da palavra “prática” e sua relação intrínseca com as questões sociais e políticas associadas a educação e os processos formativos (ZEICHNER, 1993, 2013).

Os preceptores apontam, em unicidade, a questão da autocrítica e autorreflexão necessária aos residentes, para a melhoria e ajustes em suas práticas e performance docente. O professor orientador, em conjunto com os professores preceptores, por exemplo, acompanhou os residentes vinculados ao polo, em suas respectivas práticas de regências e, após, realizou um ciclo de debates e discussões em que todos os apontamentos elencados de cada performance assistida, foram sendo apresentadas e debatidas coletivamente. Entende-se aqui que, o olhar crítico tanto do professor preceptor quanto do professor orientador é necessário para ajustes, correções e aprimoramento sobre diversos aspectos que remetem a prática docente dos professores em formação inicial.

É de destaque a convivência pacífica e harmoniosa entre os integrantes da residência pedagógica como um fator de considerável necessidade para o desenvolvimento de um trabalho de compromisso e respeito, o que, em nosso entendimento, está longe de ser um simples treinamento, más sim, uma formação que faça sentido e que traga identidade docente aos que estão realizando este importante trabalho do PRP, para a formação inicial de professores.

5 CONSIDERAÇÕES

Ao elencarmos as considerações conclusivas para este trabalho, fica a percepção de vivências e convivências, para além dos estágios supervisionados, com indicadores de práticas e experiências intensas e de forte significância para os residentes. Em que pese as limitações identificadas e necessárias em termos de ajustes e de autoavaliação necessárias ao grupo como um todo, a relação entre a teoria e a prática se torna mais evidente e a busca por uma análise crítica das condições de trabalho e de desenvolvimento profissional docente não pode ficar à margem. Em outras palavras, não se trata apenas da busca de práticas para corresponder teorias acadêmicas e de conteúdo ensinadas na formação inicial. Se trata de entender e compreender os fenômenos educacionais, comportamentos, dilemas e preocupações dos professores em exercício profissional. Se trata de um preparo necessário aos residentes, para adentrar um campo profissional adverso, emblemático e imprevisível, suscetível a correlação de forças e de relações de poder emanadas por diferentes instâncias da gestão local e governamental, conforme Santana e Barbosa (2020) apresentam. Assim, as atividades desenvolvidas durante o período de residência apresentam evidências de aprendizados necessários aos professores e de contribuição significativa para a incorporação daquilo que chamamos de *expertise formativa inicial*, cujos aprendizados adquiridos, a troca de experiências e a convivência com as problemáticas de todo tipo (infraestrutura limitada, relações de tensão entre o corpo docente e a gestão administrativa da escola, problemáticas sociais de todo o tipo, associadas ao alunado, entre outras) vão sendo absorvidas e abstraídas pelos futuros professores.

Ao adentrar o campo de trabalho profissional, os residentes certamente já estarão com uma bagagem de experiências iniciais necessárias, para gerir e administrar situações semelhantes (más, nunca exatamente iguais). Nesse sentido, os saberes experienciais dos professores preceptores, conforme Tardif (2012), fazem toda a diferença, quando da convivência dos residentes com eles.

A importância do planejamento das aulas, preparo de materiais avaliativos, elaboração e aplicação de avaliações, regências desenvolvidas, participação em

reuniões, dentre outras atribuições, projetam a entrada profissional do licenciando, como uma característica essencial na composição de uma identidade docente, convergindo para uma atuação mais consistente, articulada e próxima, em relação aos integrantes da comunidade escolar, em atuação.

A preceptoria desenvolvida pelos professores que fazem parte do PRP, protagoniza assim situações experienciais e vivências de imersão dos residentes, visando o aperfeiçoamento permanente das aprendizagens docentes, em que a compreensão da dimensão social, política e cultural da escola, se faz necessária, para o professor.

A percepção da preceptoria, em relação as atividades desenvolvidas pelos residentes indicam a amplitude das aprendizagens adquiridas e os conhecimentos gerados ao longo da convivência. Isso faz toda a diferença no percurso profissional inicial de um professor, pois vai alertando a eles, sobre os desafios, as incertezas e a convivência com essas incertezas, características da carreira profissional docente, tendo em vista a complexidade que envolvem os processos formativos. O sentido de uma prática envolve a percepção e a compreensão de uma complexa rede de indicadores e variáveis que compõem o processo formativo. Algo que, do ponto de vista de Zeichner (2013), projeta uma compreensão de formação para além de mecanismos unicamente relacionados a uma formação meramente tecnicista e focada em uma espécie de treinamento, ou seja, se trata de um processo que precisa ser dinâmico e não fragmentado.

Com base nos depoimentos dos preceptores e, considerando as atividades desenvolvidas até o momento, conclui-se que a residência pedagógica representa uma importância forte não apenas na formação inicial do professor, mas, na formação contínua também, pois identificamos um movimento de ensinamentos e aprendizagens significativos dos residentes aos preceptores, tendo em vista a convivência entre gerações de professores formados e os conhecimentos contemporâneos dos graduandos, adquiridos, por conta dos saberes da academia e da cultura contemporânea mais geral, em especial, a cultura digital e midiática.

Os professores preceptores entendem que o Projeto Residência Pedagógica é um diferencial significativo para as descobertas relacionadas a amplitude e ao

crescimento profissional dos residentes. Apontam a importância do trabalho colaborativo nas experiências realizadas e que vão adquirindo, a medida em que novas situações são propostas e vivenciadas por eles. Tais experiências tem um papel significativo nas abstrações necessárias à configuração de uma identidade docente em que os saberes docentes vão se organizando e se consolidando, a medida em que mais experiências são realizadas e as aprendizagens são adquiridas por todos os envolvidos.

Concluimos que, em nosso ponto de vista, o desenvolvimento das ações realizadas pelo PRP não está apenas direcionado a formação inicial (residentes), mas também, ser uma espécie de formação contínua, aos preceptores, por existir um movimento relativo e retroalimentado, via conhecimentos e aprendizagens entre ambos.

Tais considerações certamente precisam ser objeto de discussão em cursos que forma professores, tendo em vista a necessidade de percebermos o inacabamento da formação inicial e a necessidade de todo o professor, em início de carreira, realizar a formação contínua. As experiências advindas do PRP mostram claramente que o modelo formativo que seguimos, precisa ser revisto urgentemente. Como organizá-lo em um sistema de conhecimentos de aprendizagens possíveis, em coparticipação com a estrutura escolar brasileira – que, por sua vez, ainda é fortemente fragmentária e disciplinar – se mostra um caminho ainda incerto e cercado de mistérios, ainda por ser trilhado. Mas, isso é um assunto a ser debatido e discutido, na produção de investigações futuras.

REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria CAPES de nº 38 de 28/02/2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria de n. 259, de 17/12/2019**. Regulamenta o Programa de Residência Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Editai de n. 24, de 28/04/2022**. Chamada pública para apresentação de projetos institucionais - Programa de Residência Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria de n. 82, de 28/05/2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2022.

DOURADO BARBOSA, K.; OLIVEIRA PEREIRA, L.; PIMENTEL JÚNIOR, C. O uso de mapas conceituais no ensino de Biologia: uma estratégia interdisciplinar de aprendizagem alternativa adotada pelo Programa de Residência Pedagógica para o módulo de Genética. **Revista Interdisciplinar em Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 18–25, 2023.

<https://doi.org/10.20873/riecim.v2i1.14022>

FARIA, J.B.; PEREIRA, J.E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **R. Edu. Púb.** Cuiabá, v.28, n.68, mai/ago, 2019.

FREITAS, M.C.; FREITAS, B.M.; ALMEIDA D.M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino e Perspectivas**. v.1, n.2, p.1-12, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A.; BARRETO E.S.; ANDRÉ M.E.; ALMEIDA P.C. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do Ensino e Formação do Professorado**: uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016.

MAFRA, J.R.; OLIVEIRA, A. de J.; OLIVEIRA, A.D.; PEREIRA FILHO, C.R.M. Projeto Aulas de Reforço: ambientes recíprocos de convivência estudantil no PRP. **A aparecer**.

SANTANA, F.C.; BARBOSA J.C. Dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistências. **Revista Brasileira de Educação**. n.25. 2020.

<https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250065>

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

UFOPA. Projeto Residência Pedagógica. **Editai 01/2022**. Chamada pública para seleção de bolsistas e preceptores no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, 2022

VIANNA, H. M. **Pesquisa em Educação**: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

ZAICHNER, K.M. Novos caminhos para o *practicum*: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHNER, K. M. **Políticas de formação de professores nos Estados Unidos**: Como e por que elas afetam vários países no mundo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HISTÓRICO

Submetido: 18 de dezembro de 2023.

Aprovado: 19 de dezembro de 2023.

Publicado: 28 de dezembro de 2023.